

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Agosto 2020



FEAPAES - MG
Federação das Apaes do Estado



Instituto de Ensino e Pesquisa
Darci Barbosa

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Este ano, a semana da pessoa em situação de deficiência será comemorada no período de 21 a 28 de agosto e terá como tema “Protagonismo empodera e concretiza a inclusão social”, que permitirá uma reflexão sobre o papel da pessoa em situação de deficiência na sociedade e como ela pode alcançar seus objetivos.

O papel da família com relação ao protagonismo da pessoa em situação de deficiência é, antes de tudo, aceitar e compreender esse indivíduo e apoiá-lo no que for possível para que ele faça suas escolhas e altere seus planos, caso seja necessário. É fundamental, no entanto, não interferir de forma arbitrária em sua vida, para não cercear seu protagonismo e sua autonomia nas tomadas de decisão.

Nesse sentido e para fomentar e embasar a discussão sobre o assunto, o Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa (IEP-MG) propõe a leitura do texto a seguir.

TEXTO BASE

POR JULIO CÉSAR DUARTE
TEIXEIRA

Ser protagonista significa que sua fala, seu desejo deve ser destacado e priorizado no que se refere as suas escolhas cotidianas. Além disso, para ser incluído na sociedade, o sujeito em situação de deficiência, sua história e vivências, bem como a contribuição que ele pode trazer para a comunidade em que vive precisam ser aceitos. Para tanto, é necessário entender suas escolhas, vontades e vocações, além de reconhecer os apoios necessários para o alcance de seus objetivos.

Joelma Bonetti (2007) afirma que nossa sociedade acredita numa seleção natural e numa busca incessante pela “normalidade e perfeição”; portanto, quando as pessoas apresentam alguma diferença passam a ser vistas com ressalvas. Contudo, por meio do Programa de Autodefensoria, a pessoa em situação de deficiência atendida pelas Apaes torna-se autor(a) de sua própria história.

Assim sendo, é relevante o estímulo à reflexão sobre como essas pessoas são tratadas em seus núcleos familiares e nas esferas sociais que frequentam e compõem.

Para que a inclusão aconteça de fato, as pessoas em situação de deficiência contam com apoios; mas é fundamental delimitar o início, o término e a intensidade desses apoios; afinal, estamos tratando do seu protagonismo e não podemos tirar seu destaque.

O apoio não consiste em decidir pela pessoa. Sugere-se um posicionamento neutro com relação às suas decisões pessoais, focando apenas em auxiliá-lo naquilo que ele realmente precisa ou solicita. As mudanças de opinião, de projetos e de relações fazem parte do cotidiano de todos e devem ser vistas com naturalidade, quando partem da pessoa em situação de deficiência.

De acordo com Bueno (1993), nós, do Movimento Apaeano, ao longo da nossa existência, atuamos ignorando a participação das pessoas em situação de deficiência, repassando aos profissionais e aos familiares a responsabilidade de serem os porta-vozes dos seus anseios.

Proporcionar o protagonismo de maneira legítima estimula esse sujeito a desempenhar um papel significativo na sociedade. Os apoios devem ser usados para direcionar os esforços da pessoa em situação de deficiência para a realização de seu projeto, seja ele pessoal ou profissional.

O verdadeiro protagonismo surge quando são incentivadas as vontades e as escolhas da pessoa com deficiência, visando decidir seus projetos de vida e traçar seus objetivos. Legitimar isso é a melhor forma de empoderar essas pessoas.

O Programa de Assistência Social nas Apaes conta com a ambiência de participação comunitária, que tem por objetivo proporcionar a efetiva participação dessas pessoas nos espaços sociais, permitindo que sejam ouvidos e expressem suas opiniões para exercerem seu papel enquanto atores políticos e sociais na sociedade em que vivem.

Além disso, o Programa de Autodefensoria desenvolvido pelas Apaes com vistas à representatividade política dessas pessoas nos espaços públicos (diretoria das APAEs, Conselhos Municipais, Estaduais e Federais voltados para a questão da PCD, Câmara de Vereadores, etc.) oferecem a oportunidade de essas pessoas serem vistas, ouvidas e participarem da vida em sociedade.

Viabilizar espaços onde as pessoas em situação de deficiência sejam ouvidas e possam expor suas escolhas e decisões, além de permitir que gerenciem suas próprias vidas é garantir seu protagonismo, fazendo com que elas participem ativamente das esferas sociais (pública e privada) e passem a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sugestões de atividades práticas

Nossa principal sugestão é a realização de um seminário protagonizado pelas pessoas em situação de deficiência, quando elas poderão expor seus pontos de vista e questionamentos, e propor soluções.

Pode ser feita uma série de discussões, protagonizadas por essas pessoas, em formatos de live pela internet, com programações elaboradas junto ao Conselho da Pessoa com Deficiência do município ou outras instituições de interface com a defesa de seus direitos.

As lives poderão ser acompanhadas por toda a rede das Apaes, possibilitando maior interação Durante a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla e fazendo com que a PCDI deixe de ser o tema e ocupe a posição de protagonista na luta pelos seus direitos.

Além dessa ação principal, as Apaes poderão, de acordo com a análise do contexto local, realizar outras ações que considerem significativas para o empoderamento dessas pessoas na sociedade local.

Seminário para a semana da pessoa com deficiência

O seminário deve ser organizado pelos autodefensores da APAE, com os apoios necessários. A partir das sugestões de temas trazidas por eles, serão definidos entre eles os palestrantes e os apoios necessários para gravação do vídeo.

Os palestrantes do seminário devem ser pessoas que frequentam ou já frequentaram as Apaes, devendo os autodefensores locais serem os coordenadores da programação da semana.

Quanto ao apoio dos profissionais, sugerimos:

- Disponibilizar um local para realização do debate para definição dos temas a serem apresentados no seminário e apoiar a discussão. O apoio deverá ser apenas para orientar o caminho a ser seguido, não intervindo no tema proposto.
- Os temas propostos devem fazer parte da vivência dessas pessoas. Eles podem falar de casamento, escola, trabalho, lazer, esporte, arte, sexualidade, trazendo suas percepções em relação a essas questões (o que é, como realizar, quais as dificuldades, etc).
- Definido o tema, provocar o debate para a escolha dos palestrantes dentre os participantes do debate. O apoio deverá ser apenas o de orientar, não intervindo na escolha dos palestrantes.
- Definidos os palestrantes, verificar suas potencialidades e os desafios para realização da palestra, disponibilizando os apoios necessários (slides com fotos, organização da sequência da fala, etc).
- Apoiar o palestrante na preparação para o momento da fala. Fazer um teste prévio explicando como se dará o seminário. O apoio deverá ser apenas orientar, não intervindo na forma falar do palestrante.
- Apoiar essas pessoas a fazer a introdução da fala, desenvolver os conceitos e concluir o pensamento de forma objetiva. Os testes prévios também podem ajudar nessa parte. O apoio deverá apenas o de orientar, não intervindo na sua fala.